

REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGALEnd. telegr. *Talaba* — Lisboa • Telefone: ?

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# UMA CARTA DE KRAPOTKINE

**“A transformação que os bolcheviques se esforçam por levar a cabo é o princípio fundamental do socialismo”** :: :: ::

**“O triunfo de Koltchak e Dénikin, sustentados pelos Aliados, traria a reacção, a restauração da monarquia e ondas de sangue.”** :: :: ::

O prestígio de Pedro Krapotkine, o seu alto valor moral e intelectual e os grandes serviços por ele prestados no passado à causa do socialismo libertário impõem o respeito dos próprios adversários, mesmo em períodos de paixões intensas, como durante a guerra, quando a atitude do velho ilustre doutrinário desagradou profundamente aos anarquistas e à esquerda do socialismo internacional.

O respeito devido a Krapotkine não impedi, porém, que, da parte da reacção burguesa e social-patriótica, se fizesse uma indecente especulação com o seu nome, na guerra infame feita à revolução russa. A carta que damos a seguir, endereçada pelo autor da Conquista do Pão ao seu velho amigo Jorge Brandès, ilustre escritor dinamarquês, e inserida em *L'Humanité* de 10 do corrente, aniquila de vez a ignóbil especulação, confirmando as informações que tínhamos dado, a respeito de certos bons fantasmas.

A parte a crítica à acção dos revolucionários russos durante a guerra — acção que, a nosso ver, trouxe aquela grande revolução iniciadora e influente poderosamente no enfraquecimento íntimo e descalabro dos impérios centrais, — e à parte também a ingenuidade do apelo, aliás compreensível dos fins da carta, a cooperação dos Aliados no «trabalho construtivo necessário», numerosos são os que, entre nós, não hesitaram em subscriver adoutrina expressa neste notável documento.

Caríssimo amigo:

Aparece-me enfim uma ocasião de lhe escrever e eu apresso-me a aproveitá-la, sem ter aliás a certeza de que lhe chegue às mãos esta carta.

Do coração lhe agradecemos ambos o interesse fraterno que tomou pelo seu velho amigo, quando se espalhou o boato da minha prisão. Esse boato era absolutamente falso, assim como as intrigas relativas ao estado da minha saúde.

A pessoa que lhe entregará esta carta conta-lhe há a vida solitária que levamos na nossa cidadezinha provinciana. Na minha idade, é materialmente impossível tomar parte na vida pública durante uma revolução; e não está no meu feito ocupar-me disso como amador. No inverno passado, em Moscúvia, trabalhei com um grupo de colaboradores para elaborar os elementos duma república federalista. Mas o grupo teve que se dispersar; e eu consagrei-me do novo a um trabalho sobre a Ética, começado na Inglaterra há uns quinze anos.

O mais que neste momento posso fazer é dar-lhe uma ideia geral da situação na Rússia, mal compreendida, a meu ver, no Ocidente. Explícita-la há talvez uma analogia.

Atravessamos agora o momento que a França viveu durante a revolução jacobina, de Setembro de 1792 a Julho de 1794, com isto a mais — que hoje trata-se duma Revolução Social, que anda em busca do seu caminho.

O método ditatorial dos Jacobinos foi falso. Não podia criar uma organização estável e havia forçamento de ir ter à reacção. Mas os Jacobinos realizaram em todo caso, em Junho de 1793, a abolição dos direitos feudais, iniciada em 1789, que nem a Constituinte nem a Legislativa quiseram concluir. E proclamaram altamente a igualdade política de todos os cidadãos. Duas imensas mudanças fundamentais que, no decorrer do século XIX, deram volta à Europa.

Um facto análogo se produz na Rússia. Os bolcheviques esforçam-se por introduzir, pela ditadura de uma fracção do partido social-democrático, a socialização do solo, da indústria e do comércio. Esta transformação que eles rocam realizar é o princípio

fundamental do socialismo. Infelizmente, o método pelo qual tratam de impor, num Estado fortemente centralizado, um comunismo que lembra o de Babeuf — e paralisando o trabalho construtivo do povo — esse método torna o triunfo absolutamente impossível, preparando-nos uma reacção furiosa e perversa. Esta procura já organizar-se para restabelecer o antigo regime, aproveitando o esgotamento geral, produzido primeiro pela guerra e depois pela fome que sofremos na Rússia central e pela desorganização completa da troca e da produção, inevitáveis durante uma revolução tão vasta, feita por decretos.

No Ocidente, fala-se em restabelecer «a ordem» na Rússia por meio de uma intervenção armada dos Aliados. Pois bem, o meu caro amigo sabe até que ponto considero criminoso, para com todo o progresso social da Europa, a atitude dos que trabalharam para desorganizar a força de resistência da Rússia — o que prolongou a guerra um ano, deu-nos a invasão alemã sob a capa dum tratado, e custou rios de sangue para impedir que a Alemanha conquistadora esmagasse a Europa sob a sua bota imperial. V. conhece bem a minha opinião a tal respeito.

É no entanto protesto com todas as minhas forças contra qualquer espécie de intervenção armada dos Aliados nas questões russas. Esta intervenção daria em resultado um acesso de patriotismo russo, trar-nos-ia do novo uma monarquia militarista — já se notam indícios disso — e, note-se bem isto, provocaria no conjunto do povo russo uma atitude hostil para com a Europa ocidental, atitude que teria as mais tristes consequências. Os americanos já o compreenderam muito bem.

Imagina-se, talvez, que sustentando o almirante Koltchak e o general Dénikin se sustenta um partido liberal, republicano. Mas isso é já um erro. Fosseis quais fossem as intenções pessoais desses dois chefes militares, outras são as miras da maior parte dos que em torno deles se agruparam. O que eles haviam forçosamente de nos trazer seria um regresso à monarquia, a reacção e ondas de sangue.

Aqueles que entre os Aliados vêem claro os acontecimentos deveriam, pois, repudiar a menor intervenção armada, tanto mais que, se realmente quiserem ajudar a Rússia, acharão imenso que fazer noutra direcção.

Carecemos de pão em todo o imenso espaço das províncias centrais e setentrionais.

Para obter em Moscúvia, ou aqui em Dmitrov, um arrátel de pão escuro, de centeio — além do arrátel ou do quarto de arrátel por pessoa, entregues pelo Estado a um preço elevadíssimo, mas relativamente modesto, de um rublo e sessenta o arrátel (dantes representava isso quatro francos), — tem a gente que pagar de 25 a 30 rublos (62 a 75 francos) o arrátel de 450 gramas. E é quando se encontra! E a fome, com todas as suas consequências, o definimento duma geração inteira... E recusam-nos o direito de comprarmos pão no Ocidente! — Porquê? Será para nos trazer outra vez um Romanoff?

Em toda a Rússia carecemos de mercadorias fabricadas. O aldeão paga preços doidos por uma foice, um machado, alguns pregos, uma agulha, um metro de qualquer tecido — mil rublos (dantos dava isso 2:500 francos) pelas quatro rodas ferradas duma ordinária carroça russa. Na Ucrânia, é pior ainda: não se acham os artigos por nenhum preço.

Em vez de representar o papel

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### A Rússia só se defende

Os bolcheviques não perdem um ensejo para afirmar a sua vontade de paz e para a propor aos que atacam a Rússia socialista. E' na verdade o papel que lhes cumpre.

Ainda há pouco Chicherin, comissário do povo para as relações exteriores, radiografava ao governo de Paris:

«Estamos prontos em cada momento a concluir a paz, com a condição de cessarmos imediatamente as operações militares dos Aliados nos territórios outrora pertencentes ao império dos tsars e de se pôr definitivamente em termo ao bloqueio feito pelos Aliados. Os nossos princípios gerais mantêm-se invariáveis. Nós nunca tivemos a pretensão de distribuir à força o bolchevismo pelo mundo, nem temos intenção de o fazer para o futuro. O bloqueio contra nós é uma enorme injustiça.»

Os mentideiros burgueses de grande circulação é que de vez em quando descobrem que o bolchevismo está a agonizar, porque já pede a paz, e que o exército vermelho quer impôr o socialismo a ferro e fogo a todo o mundo, fomentar revoluções na China, na Etiópia, no Congo, em Nazaré, no Egipto, mundo infinito, e nós sem pátria, oh! sim!

### O esforço do povo russo

Segundo informações recebidas em Zurico, nota-se na Rússia, nestes últimos tempos, um importante aumento de produção em todos os ramos industriais.

No Norte, apesar das terríveis condições de vida, a produção, comparada com a do início da guerra, subiu 125 % nas fábricas Tudor, 118 % nas de ouro em Ossipov e de 112 % nas de calçado de Skorochod.

Foram nacionalizadas mais doze grandes fábricas e em Moscúvia recomençaram a sua laboração 16 fábricas de tecidos, abandonadas pelos proprietários durante a guerra.

Em Urasovo, governo de Voronezh, funcionam hoje activamente duas fábricas de calçado.

A indústria do açúcar foi igualmente submetida ao mesmo regime, tendo sido requisitadas dezasseis fábricas desde o 1.º de Junho último, no governo de Vológuia e nos do Norte.

E devemos sempre ter em conta que a Rússia vermelha sofre o infame bloqueio e tem que empregar a maior parte das suas forças — homens, transportes e produtos — numa luta gigantesca contra inimigos numerosos e bem providos, que a atacam de todos os lados.

### Democratismo, capitalismo

Quando, num dos seus discursos no Congresso de Bolonha, Serrati criticava as ideias de Lazzari, dizendo que o velho militante, apesar de socialista intransigente, apesar de procurar adaptar-se às novas concepções maximalistas, não conseguiu abandonar os critérios democráticos, o visado confessou num aparte:

— Sou um velho democrático, e não posso anular a história.

E logo Serrati:

— Mas também o feudalismo é histórico!... E por outro lado a democracia é uma máscara do capitalismo; a democracia é ainda Versalhes.

Muito, em poucas palavras...

### Alexandre Vieira

O nosso amigo Alexandre Vieira, redactor principal deste jornal, deve amanhã voltar para Lisboa. Decerto que esse enérgico camarada, habituado a lutar através de tudo, voltará, após estes dias de repouso, mais refeito para este combate de todos os dias, em que tanta energia se consome, em que tam depressa se queima a vida.

que a Austria, a Prússia e a Rússia desempenhavam em 1793 para com a França, deviam os Aliados ter feito tudo para ajudar o povo russo a sair desta terrível situação. Demais, ainda que vertessem torrentes de sangue para obrigar o povo russo a voltar ao passado, não o conseguiriam.

A construir um novo futuro, pela elaboração construtiva duma nova senda, que a despeito de tudo se esboça já, é que os Aliados nos deviam auxiliar. Vinde sem demora em socorro dos nossos filhos! Vinde coadjuvar-nos no trabalho construtivo necessário! E para isso, que nos mandem, não diplomatas e generais, mas pão, instrumentos para o produzir e organizadores, dos que tam bem souberam ajudar os aliados, durante estes terríveis cinco anos, a obstar à desorganização económica e a repellar a invasão bárbara dos alemães...

Lembram-me que devo terminar esta carta já demasiado longa. Assim faço, abraçando-o fraternalmente.

Pedro KRAPOTKINE.

Dmitrov, governo de Moscúvia, 23 de Abril de 1919.

(A demora na entrega desta carta foi por motivos alheios à vontade do portador.)

Trabalhadores: Lede e propagai a BATALHA

## O CONGRESSO SOCIALISTA ITALIANO

### Triunfam os maximalistas

O 16.º Congresso Socialista Italiano, reunido efectivamente em Bolonha de 5 a 8 do corrente, como tínhamos anunciado, foi o que se previa: a vitória esmagadora dos maximalistas, cujo programa foi aceite por mais de três quartas partes das secções ou dos representantes.

No nosso empenho de informar o leitor sobre os fecundos debates de ideias travadas no seio do verdadeiro socialismo internacional, de qualquer liturgia ou escola, bem desejávamos reunir aqui as magníficas discussões deste notável Congresso, mas a estreiteza do espaço vedava-nos a largueza do relato, e por isso temos, por assim dizer, que nos cingir à reprodução das moções em que várias tendências procuraram condensar o seu pensamento directivo.

### O novo programa

Como já a *Batalha* tinha dito ao anunciar a data do Congresso, quatro tendências principais se manifestaram no seio do partido socialista italiano.

A tendência reformista, que no Congresso teve como intérpretes mais notáveis Turati e Treves, pretende a conquista pacífica, legal, eleitoral do Estado, recorrendo apenas à insurreição no caso de ser falcado o sufrágio ou de resistir o governo burguês às indicações do mesmo. Quanto à revolução russa, também se ajuda (palavras de Treves) «com o sufrágio universal, com a conquista mais rápida do Estado, não como absoluto poder mas como real influência, com a organização interparlamentar socialista lutando contra o militarismo e contra o perigo da guerra» — ilusões democráticas que tiveram pequeníssimo êxito perante o Congresso e que a argumentação dos oradores maximalistas e comunistas reduziu a pó.

Os reformistas tinham substancialmente as suas ideias numa moção Treves, mas retiraram-na em favor da moção «maximalista unitária», obrigando-se, como os seus homónimos do Congresso sindical de Lião, por trás dos revolucionários mais moderados, para não parecerem impudicamente a exiguidade das suas forças.

A fracção «revolucionária intransigente» segundo o velho programa de 1892, aprovado em Génova, pede a manutenção desse pacto com base duma unidade, que dura há 27 anos e que deve perdurar: eis porque a fracção toma o nome de «maximalista unitária». O seu maximalismo cabe dentro do velho programa, salvo uma ligeira rectificação ou acção, porque, diz Lazzari, não é impossível a transformação dos poderes do Estado em instrumentos de libertação proletária. Assim, os Conselhos de operários e soldados poderiam mais facilmente constituir-se, tendo o proletariado nas mãos os actuais conselhos municipais. As concepções desta tendência são resumidas na moção Lazzari-Maffi, à qual adetem depois os reformistas.

A terceira tendência, a da grande maioria, é a chamada «maximalista eleitoralista», que pede a reforma do estatuto de Génova, conservando a tática eleitoral e parlamentar como meio de agitação e propaganda, e sobretudo para não dividir as forças do partido: foi esta a objecção principal aos comunistas antiparlamentares. Como disse um dos oradores da fracção, António Grazzetti, o programa de Génova de 1892 contém demasiado espírito democrático: a sua correcção, já conveniente antes da guerra, tornou-a esta indispensável. O método técnico da reconstrução social não pode ser senão um organismo de classe: da concepção de cidadão tem que se passar à de trabalhador. E' a moção Serrati que exprime esta corrente.

Vem por fim a extrema esquerda, que Turati, no seu discurso, chama anarquista, mas que se defende dessa designação, intitulando-se «comunista antiparlamentar». Anarquista, isso não, pois que reclama a ditadura proletária, o que não obsta a que a maior parte dos seus argumentos antiparlamentares sejam literalmente os que os anarquistas tem até hoje repetido.

Como os maximalistas, os comunistas propugnam a elaboração da organização socialista desde já, no seio da sociedade burguesa, sem prejuízo das demais instituições económicas do proletariado, sindicatos e cooperativas, estas últimas chamadas a representar o papel importante, segundo Lazzari, durante o período reconstitutivo. Neste terreno se acha também o sindicalista Henrique Leone, que aliás vota a moção Lazzari, maximalista eleitoralista. Quanto à scisão, não a temem, antes a buscam os comunistas, que pedem a exclusão dos reformistas, elementos puramente democráticos, incompatíveis com a realização do comunismo e com as exigências e realidades revolucionárias da hora presente. A scisão é inevitável, declara Amadeu Bórdiga, e antes venha já do que mais tarde, pois pode então atravessar-se no caminho da revolução social.

Daremos num próximo número o texto integral das três moções que disputaram os votos das 1418 secções representadas.

Na moção Serrati, «maximalista eleitoralista», votaram 1012 secções com 48.411 inscritos. A moção Lazzari-Maffi, «maximalista unitária», aderiram 339 secções com 14.880 sócios. A moção Bórdiga, «comunista antiparlamentar», obteve a aprovação de 67 secções com 3.417 membros.

Se quisermos avaliar as forças numéricas da tendência «revisionista» no sentido insurreccional e socialista, temos que adicionar os votos da moção Serrati aos da moção Bórdiga. Mas, afinal,

a própria moção unitária dos centristas (Lazzari-Maffi), com a contribuição dos reformistas, é revisionista, pois pede que o velho programa seja, não pura e simplesmente ratificado, mas rectificado no sentido de que os poderes públicos devem ser conquistados, sim, mas para serem logo substituídos pelos Conselhos operários, aos quais deverá ser passado o poder político. Nesta moção, por não haver sido menos fundo, é que o reformismo mergulhou, envergonhado, sob os sorrisos irónicos do Congresso.

### A 3.ª Internacional

Tendo os próprios reformistas, pela boca de Treves, declarado que aceitavam a adesão à 3.ª Internacional, a de Moscúvia, dada a falência inevitável da Segunda, vitima dos social-patriotas, foi votada por aclamação, por proposta de Serrati, a entrada do Partido Socialista Italiano na Internacional comunista, constituída no Congresso realizado há meses na capital da República dos Soviotes.

### Os novos corpos gerentes

Após uma discussão fastidiosa sobre as modalidades da participação nas eleições próximas, — listas completas ou incompletas, representação proporcional, candidatos inelegíveis, — procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes.

No directório não quiseram tomar parte, apesar da insistência da assembleia, representantes das fracções extremas (reformistas e comunistas), nem dos centristas. O novo directório, de 13 membros, é todo maximalista eleitoralista. Entre os seus componente, há um triestino, um esloveno e um representante dos socialistas da minúscula República de Sam Marino. Serrati continuará na direcção do *Avanti!*, mas pediu que o substituíssem quanto antes em duas edições.

Para elaboração dos novos estatutos do Partido, foi escolhida uma comissão composta de dez maximalistas, quatro centro-reformistas e um antiparlamentar. O projecto será submetido a um convénio de delegados do partido (um por mil ou fracção de mil sócios), sendo definitivas as decisões desse convénio, se pelo menos um decimo das secções ou dos inscritos não reclamarem o referendário.

### A Revolução Russa — Os pógromes — Os italianos «redimidos»

Entre as várias decisões do Congresso, salientemos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Soviotes, «saudando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional», encarga o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

Outra moção protesta contra os pógromes ou matanças de judeus na Ucrânia e na Polónia e contra o monstrosu terror branco que, na Hungria, tem vitimado milhares de operários.

Numa terceira resolução, condena o Congresso a anexação violenta de territórios habitados por uma maioria de não-italianos, como as populações alemãs do Alto Adige e as eslavas da Veneza Júlia, e protesta contra a tirania militar e civil exercida pelos italianos nos novos territórios anexados sobre populações que os patriotas dizem ser italianas e que eles afirmam ter agora «redemidos», isto é, sobre a Itália redida de hoje, irreverente antes da guerra. Para todas essas populações, reclama o Congresso o direito de autodeterminação, o direito de dispor livremente de si próprias.

## A FALÊNCIA DO PARLAMENTARISMO

### O povo nada quer com os políticos — A burla eleitoral de todos é conhecida

Pelos números oficiais das votações dos candidatos mais votados nas eleições que em Lisboa se realizaram desde a proclamação da República, que abaixo publicamos, claramente se vê o desinteresse crescente do povo pelos actos eleitorais. Ele actualmente bem compreende quão mentirosa é a «democracia» burguesa e por completo se alheia da burla eleitoral. Certos estamos de que dentro em breve o parlamentarismo liquidará estrondosamente pelo abandono total das urnas, de onde, por artes de berliques e berloques, o Estado burguês arranca falsas representações populares:

Em 1911: Candidato a deputado mais votado 18.845 votos.  
Em 1915: Candidato a deputado mais votado 8.145 votos.  
Em 1918: Candidato mais votado 7.630 votos.  
Em 1919: (maio) Candidato mais votado 4.582 votos.  
Em 1919: (outubro) Candidato mais votado 1.853 votos.

Trabalhadores: Lede e propagai a BATALHA

### DESMASCARANDO UM INTRUSO

## O OPERÁRIO PORTUGUÊS

continua a protestar enérgicamente contra a pasmosa falta de carácter e de pudor de Alfredo Franco e contra o procedimento do governo, nomeando abusivamente um indivíduo indigno de ser operário, como delegado

\*\*\*\*\* a Washington \*\*\*\*\*

Não se sente a *Batalha* obrigada, por nenhum princípio, a responder às indomáveis do *Combate*, escritas por dever de ofício, sem base lógica, sem fundo moral, sem atributos de elevação, sem ponta, em suma, por onde se lhe pegue. Como contamos, o sr. Alfredo Franco foi agente de uma intrusão vergonhosa. Intitulou-se representante e delegado do operariado para ir à Conferência de Washington, quando o operariado deliberara não ir a tal conferência. O operariado não o nomeou, não o escolheu, não quis saber dele, não o tem como elemento de sua confiança — dizem-nos dezenas e dezenas de sindicatos, cujos protestos a *Batalha* tem publicado. O sr. Alfredo Franco falseou portanto o espírito do operariado e é já réu, perante toda a organização sindical, dum crime que não se esquecerá e que só a ausência total de vergonha e pudor pode explicar. O *Combate* é que entendeu do seu dever justificar a intrusão. E como não podia acompanhar de argumentos honestos a defeza que intentou, como não viu maneira de reduzir a nada este facto incontestável de protestarem os representantes contra a aldrabice do falso representante, optou por roer as peles da decência e destrabelhou em grosserias chulas, baixas, estúpidas e repugnantes. Por cima disto, o *Combate* adopta uma tática de fadista (vide os números destes últimos dias), de uma fanfarronice que enoja, pretendendo dar-nos por vencidos, quando é ele que nada tem oposto, por nada, afinal, poder opor, às acusações concretas, claras, triunfantes que a organização operária (não nós), contra o sr. Alfredo Franco formulou. Há na atitude de *O Combate* um misto de insídia e estúpidez de manha de asno e perfídia de crocodilo, sob a forma de *trucs*, de ramesas verminosas, desbocadas na audácia de quem não tem que perder no prestígio nem pode descer mais no conceito do público. Quem quiser verificar, lendo o que *O Combate* tem estampado desde que a discussão foi encetada. E' claro que semelhantes normas de polémica fazem fugir gente honesta a sete pés. E por isso se não sente a *Batalha* obrigada a responder às baboseiras do órgão socialista. Só por desfausto aqui transcreveremos um período elucidativo da estorotante defeza que *O Combate* de ontem dava à luz. E' como segue:

Empregados do Comércio e Indústria de Olhão

Tendo a Direcção deste sindicato, tomado conhecimento da nomeação abusiva por parte do governo e da aceitação infame do sr. Alfredo Franco, como delegado da classe operária portuguesa à conferência de Washington, resolveu erguer o seu mais veemente protesto contra essa delegação, confiada a uma individualidade política, condenada na organização operária. Mais resolveu este sindicato acatar as resoluções do II Congresso Operário Nacional, o qual reprovou a representação em Washington por a referida conferência não ser positivamente operária.

Empregados no Comércio do Porto

A União dos Empregados no Comércio do Porto, protesta contra a nomeação-burla do sr. Alfredo Franco no Congresso de Washington, como representante do operariado português.

União Ferroviária

Esta colectividade, reunida em sessão de Direcção em conjunto com os delegados que enviou ao 2.º Congresso Nacional Operário, resolveu protestar enérgicamente contra a representação do operariado na Conferência de Washington pelo sr. Alfredo Franco, visto não lhe reconhecer a autoridade precisa para representar o operariado português, que não lhe conferiu qualquer mandato.

Fogueiros de Mar e Terra

A Direcção resolveu, em nome da classe, protestar contra a nomeação do sr. Alfredo Franco, como delegado, nomeado pelo governo, ao Congresso Internacional de Washington, representando o operariado português. Não lhe reconheceu esta classe poderes suficientes para tal, pois que em nada concorreu para essa delegação, respeitando sempre como até à presente data, as deliberações tomadas no 2.º Congresso Nacional Operário, onde se fêz representação.

## Os integralistas abandonam D. Manuel

Segundo lemos na *Monarquia* de ontem, o Integralismo Lusitano, constituído pela mocidade monárquica, deliberou não reconhecer D. Manuel II como pretendente à coroa de Portugal, passando a considerar como seu soberano qualquer outro príncipe de sangue, não se sabendo bem sob que testa susceptível de coroação, recaria a escolha dos jovens monarquistas lusitanos. Essa deliberação foi tomada devido ao sr. D. Manuel de Bragança se ter recusado a aceder a determinadas solicitações dos monarquistas portugueses, solicitações cujo carácter a *Monarquia* não explica.

Em consequência deste tumulto nas reduzidas hostes monárquicas, actualmente reduzidas a criaturas que pela sua idade estão arreigadas a crenças antigas e a um punhado de gené nova, que mais por snobismo que por outra coisa, se diz partidária duma doutrina falida, remendada aqui e acolá com retalhos dos ideais novos, o sr. dr. Alberto Monsaraz, que de seu pai recebera o título de conde, a ele renúncia.

O incidente parece comprovar, mais uma vez, que o sr. Manuel de Bragança se sente mais feliz vivendo socegado na nevoenta Inglaterra, do que reforçando os seus partidários com a exteriorização do seu desejo de voltar ao trono destruído pelo povo em armas na madrugada de 5 de Outubro.

## Barcos americanos no Tejo

E' esperada amanhã uma poderosa esquadra

O comandante da esquadra americana surta no Tejo, foi ontem visitar o major general da armada e administrador do arsenal, cumprimentos que foram ontem mesmo retribuídos. Amanhã é esperada no Tejo uma grande esquadra americana comandada por um almirante. A esquadra que está no Tejo é comandada por um capitão-tenente.



NA "DEMOCRACIA" YANKEE

# EM QUE SE RELATAM MAIS ALGUMAS COISAS

que bem demonstram a liberdade de que gozam os operários na "liberal" e "progressiva" República dos Estados Unidos da América do Norte

Publicamos, há alguns dias, um artigo sobre as proezas de Samuel Gompers e da burguesia norte-americana. Não terminou ali, porém, o relato das façanhas dos exploradores de carne branca nos Estados Unidos, pois mais elementos possuímos que hoje damos à estampa.

Para que todos saibam transcrevemos em seguida a opinião de uma revista insuspeita: *The Colliers*:

"Não nos admira o procedimento de mr. Gompers; faz muito bem, como capitalista que é, em combater uma organização que fere os seus interesses. O que não podemos deixar de lastimar é que os próprios trabalhadores se repudiem e hostilizem uns aos outros."

"Mr. Gompers defende os interesses dos seus colegas capitalistas, ao contrário dos trabalhadores, que desprezam os seus benefícios. Os trabalhadores produzem e despezem a maior parte do produto do seu trabalho e muito naturalmente mr. Gompers e os seus aliados, aliados, que são homens espertos, instruídos e nada desperdiçados, vão comendo o pão que a ignorância e o desmazelo dos trabalhadores despreza, isto é, deita fora. Mr. Gompers, é rico porque está coligado com trabalhadores que confiam nele como num seu líder. Mas os trabalhadores são pobres por confiarem nele e nos seus aliados."

## Uma declaração interessante dum jornalista norte-americano

Com respeito a imprensa, vamos transcrever parte dum discurso proferido há tempos por John Swinton, num banquete dos jornalistas de Nova York:

"Não há, na América, nada que se possa chamar imprensa independente; a não ser nas povoações rurais."

"Vós sabeis isso como eu. Nenhum de nós se atreve a escrever a sua honesta opinião, porquêsse fizesse já sabia que ela nunca apareceria impressa."

"Pagam-me cento e cinquenta dólares por semana para eu não imprimir no jornal a minha honesta opinião. Outros de vós são pagos com salários semelhantes para semelhantes coisas."

"Estou ligado a isso e qualquer de vós que tivesse a ousadia de escrever a sua honesta opinião, achar-se-ia logo na rua a procurar outra ocupação."

"A incumbência do jornalista de Nova York é falsar a verdade, mentir, perverter, infamar, adular aos pés de Mammon (riqueza) e vender a sua raça e o seu país pelo mal de cada dia."

"Vós sabeis isso tão bem como eu; que loucura é, pois, esta de saudar a imprensa independente?"

"Nós somos uns instrumentos e vassallos dos ricos, que estão por detrás dos bastidores. Nós somos os manequins; nós puchamos os cordéis e nós dançamos. O nosso talento, os nossos conhecimentos e a nossa vida são tudo propriedade doutros homens."

"Nós somos uns intelectuais prostituídos. Quando isto se passa na América; então cá, que o digam os balões dos camaleões e parceiros, que lançam a sua *bilis* diariamente sobre nós operários organizados."

Quanto custaria o reclame de Samuel Gompers, sabendo positivamente a imprensa burguesa que ele está bem pago, só para levar os trabalhadores como cordeiros docilmente aonde queiram os capitalistas?"

## A "American Federation Labour" não é um organismo operário, mas sim um organismo estadual

Para prova de que a Federação Americana é mais um organismo do estado do que operário, transcrevemos de *Boston American* o seguinte artigo:

"Já se tomaram medidas preliminares para organizar uniões de todos os empregados do governo federal, que se filiaria na A. F. of L. Este movimento está sendo efectuado sob a direcção de Samuel Gompers, presidente da dita A. F. of L., e tem a sanção do presidente Wilson."

Cincoenta delegados dos empregados de secretaria, de Washington e outras partes, iniciaram uma série de comícios para organizar esses empregados. Há já sessenta locais e o fim é organizar e filiar com as uniões os 600.000 empregados civis do governo. Este movimento marca uma mudança de decisão no sistema do governo. Até aqui tem-lhe repugnado a união dos empregados sob o princípio de que um homem não podia ser pelo governo e pela organização operária, enquanto o objecto dum fosse o outro e o objecto da outra e o governo não podia tolerar a inclusão de seus empregados em organizações cuja principal arma é a greve contra os patrões; considerava-se até intolerável uma greve contra o governo."

A mudança do sistema é devida à influência de Samuel Gompers junto do presidente Wilson.

Os trabalhadores organizados, tem desenvolvido poder durante a administração de Wilson e particularmente desde o princípio da guerra."

Mr. Gompers tem prestado grande serviço em dirigir o apoio ao governo pelos trabalhadores organizados na guerra e em ajudar a suprimir os *W. W. G.* e outros elementos operários sediciosos."

Na abertura do primeiro meeting Mr. Gompers, referiu-se às considerações que até aqui tem impedido a união dos empregados do governo, dizendo: "Eu chamei-vos para vos terdes aqui. Recomendando-vos que procedissem sempre prudente e inteligentemente."

"Nunca, em nenhuma circunstância useis todo o poder que possuídes, mas guardai sempre algum em reserva para o que poder acontecer."

# Os acontecimentos de Brest

Nas ruas de Brest a multidão canta a "Internacional", dando vivas à Revolução e aos "soviets". Uma carga de cavalaria — A Bolsa de Trabalho ocupada

PARIS, 14. — Os acontecimentos que ocorreram em Brest, e que são da exclusiva responsabilidade das autoridades, tendo comovido a opinião pública francesa, foram os seguintes:

A's 9 horas do dia 12, os grevistas reuniram na Bolsa de Trabalho, efectuando um comício ao ar livre. Depois de vários discursos, formou-se um cortejo, precedido de bandeiras vermelhas, que atravessou a cidade. As medidas de ordem eram muito importantes. Ao canto da *Internacional* e do *Hino do 17.º*, os manifestantes, depois de alguns conflitos com a polícia, voltaram à Bolsa de Trabalho. A cavalaria e a gendarmaria tomaram então posições para impedir nova reunião. Ouviram-se gritos: *Viva a Revolução! Vivam os soviets!* A cavalaria deu então uma tremenda carga, arremessando os manifestantes à gendarmaria tudo o que lhes vinha às mãos. Ao meio dia estabeleceu-se alguma calma, que permitiu conduzir os feridos aos hospitais ou às suas residências. Durante a tarde Brest apresentou o seu aspecto habitual de animação. A's três horas da tarde, novos reforços de cavalaria chegaram de Alençon e de Nantes. Todos os pontos importantes da cidade foram guardados militarmente e a Bolsa de Trabalho foi ocupada pela infantaria.

Muitas patrulhas percorreram a cidade em todas as direcções. Todos os botequins, cafés e cinemas foram fechados. As janelas conservaram-se igualmente fechadas. Parte dos habitantes conservou-se em casa, temendo acontecimentos sangrentos, escutando com uma ansiedade crescente os cantos revolucionários que se faziam ouvir na rua sem interrupção.

**Os rurais movimentam-se**

Os de Lisboa reúnem em sessão magna, tratando das questões que ora agitam as multidões trabalhadoras

Como noticiámos, realizou-se anteriormente, neste sindicato, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, perseguições governamentais, e ainda para tratar do horário de trabalho na classe rural.

Principiou a sessão às 22 horas, estando a sede repleta de rurais, presidindo o camarada rural Justino Ferreira, tendo usado da palavra delegados da U. S. O. de Lisboa, Federação da Indústria do Mobiliário, Comissão pró-presos por questões sociais e Construção Civil, que verberaram a favor dos governos deixarem sempre à margem da classe dos rurais, como sucedeu com o simulacro da lei das oito horas de trabalho, tendo também salientado as perseguições de que as classes operárias têm sido vítimas por parte de todos os governos e muito principalmente dos socialistas, deixo a sêta os envenenados da classe trabalhadora. Todos os oradores atacaram também a subida constante dos géneros de primeira necessidade, sendo por último aprovada por aclamação, a seguinte moção:

"Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, exclui a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar, considerando que merecia dum reacção a perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odeira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais, regressados de Africa para onde foram sem processo, sem julgamento, às ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais consigam pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odeira por saberem também suportar as violências dos burgueses demagógicos reacçãoários."

**Na Imprensa Nacional**

Foi aberto neste estabelecimento do Estado concurso para um lugar de serralheiro, cuja prazo para a entrega dos respectivos documentos expirou já. Por enquanto, desconhece-se a constituição do júri; porém, como bom princípio, aliás já adoptado no concurso últimamente efectuado para dois lugares de impressor-marginalador, defendemos a inclusão de um operário no júri.

A dar-se o caso de ele ser constituído por indivíduos estranhos à técnica de serralharia, decerto não só os serralheiros daquele estabelecimento se sentirão desconsiderados, como também os próprios concorrentes, cujas provas não poderão, de forma alguma, ser devidamente apreciadas por um gravador, um electricista ou qualquer profissional de outros ramos de indústria.

**Os navios ex-alemães**

Parece que o governo está na disposição de aceitar quaisquer modificações, que sejam ditas, na proposta de aproveitamento dos navios ex-alemães, apresentada ao parlamento, tendo sobretudo em vista assegurar o desenvolvimento das colónias e o abastecimento do país, bem como a exploração dos navios seja feita exclusivamente por elementos nacionais e com a participação do Estado.

Teatro São Luiz

A assembleia regista o P.E. de MEIA

Aos doutores e farmacêuticos já aponta a farmácia Os efeitos terapêuticos da revista O P.E. de meia.

Para curar neurasthenias Ou quem com maleitas ande, O P.E. de meia três dias Recipe, misture e mande.

# Vida Sindical

## CONVOCAÇÕES

**Pintores da Construção Civil** — A comissão que realizou o benefício a favor de Alvaro de Moraes, convidando os camaradas a vir hoje dar conta dos bilhetes que levaram, ao gabinete da direcção, visto esta comissão ter de dar conta na próxima assembleia geral.

**Polidores de Moveis** — Realiza-se hoje, conforme foi resolvido, a reunião de delegados por officina, para conjuntamente com a comissão administrativa, estudar a forma de levar a efeito o movimento de aumento de salário, esperando-se que não procedam como até aqui os camaradas que fazem parte desta comissão — que tem primado com a sua ausência.

**Carpinteiros Navais** — Reúne em assembleia geral, amanhã (22), para: Nomeação da comissão de melhoramentos; uma queixa contra um calafete e um protesto contra a admissão de sócio Justino Dias Ministro.

**Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa** — Reúne hoje, pelas 19 e meia horas, em assembleia geral, para tratar de diversas reclamações dos sócios.

**Pedreiros** — Reúnem hoje, pelas 20 horas, para apreciação das deliberações do Congresso Operário de Coimbra e para discussão do Sindicato Unico e do Cofre de Solidariedade Humana Obrigatoria.

**Pedreiros** — Previne-se a comissão de inquerito às obras da Morgue de que deve dar conta dos seus trabalhos o mais depressa possível.

**Torneiros em Madeira** — Os corpos gerentes deliberaram nomear três delegados ao Sindicato Unico da Indústria do Mobiliário, recaído esse cargo nos camaradas A. F. Henriques, João Medeiros e Manoel Moreira.

**Marinheiros e Moços da Marinha Mercante** — A assembleia magna reúne hoje, pelas 19 horas, para tomar conhecimento das *démarches* efectuadas junto do Conselho Superior da Marinha Mercante, relativas ao aumento de salário.

**Marceneiros** — Não tendo o reinido os corpos gerentes deste sindicato, convidam-se os mesmos a reunir hoje, juntamente com pessoas de família dos presos que pertencem a esta classe.

**Sindicato Único Metalúrgico** — Para continuação na apreciação da ordem dos trabalhos apresentada pelo Conselho Técnico e de Melhoramentos a todas as especialidades da indústria; reinem hoje, às 21 horas os Torneiros de Metais e Canalizadores e Anexos.

— Com a comparência dos membros ultimamente nomeados, reúne hoje o Conselho Técnico e de Melhoramentos a fim de tratar de assuntos de suma importância, esperando-se que assistam todos os camaradas que dêem fazer parte, incluindo os representantes das Secções.

**Operários do município** — A comissão administrativa reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar impressões com a comissão de trabalhos do mesmo.

**Estofadores e Decoradores** — A Assembleia geral reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciar um assunto de grande importância para a classe, para preencher os cargos vagos e para nomear a comissão para cooperar no parecer sobre o Sindicato Unico. Farsa-há ainda a apresentação do Relatório do delegado ao Congresso Nacional Operário de Coimbra.

**Pessoal Extraordinário dos Tabacos** — A assembleia geral reúne hoje, pelas 17,30, a fim de apreciar uma resolução dos novos corpos gerentes, que se negam a tomar posse em virtude de um documento que se encontra nesta associação, e resolver sobre o novo horário de trabalho e mais assuntos que sejam de interesse para a classe.

**A situação económica da França**

Segundo o sr. Klotz, ministro das finanças, "a França é a maior credora do mundo"

PARIS, 17. — Por ocasião da aprovação do projecto de créditos pela câmara o sr. Klotz declarou que a França é a maior credora do mundo; colocou antes da guerra 48 bilhões no estrangeiro e adiantou durante a guerra 13 bilhões e meio a diferentes nações. A França tem sobre os outros países mais do dobro de adiantamento, mesmo contando com a Inglaterra e os Estados Unidos. A situação orçamental da França melhorou consideravelmente elevando-se as receitas do orçamento a mais de 10 bilhões o que afirma a vitalidade do país onde as hipotecas, das terras não desaparecendo, e o esforço fiscal e tanto mais admirável que as regiões devastadas tem parte nesse bem estar.

O orçamento que passa de 10 a 20 bilhões necessitará de 5 a 6 bilhões de receitas para as quais contribuirão a Alsacia e a Lorena. A França poderá fazer face aos câmbios orçamentais; o ministro tem confiança na França que produzirá brevemente todas as riquezas que ela tem em si. Nutridos aplausos. — H.

**Os rendimentos dos operários**

Para a enfermaria provisória 7 do hospital do Desterro, entrou julho da Costa, de 22 anos, trabalhador, residente na rua da Cruz, 79, r/c., que, no entreposto de Santos, foi colhido por umas sacas com linhaça, que andava descarregando, ficando muito contuso pelo corpo.

# Os sociais-patriotas

apreciados como de justiça

O nosso presado colega A Aurora brilhante jornal anarquista que se publica no Porto, inseria no seu número de domingo as seguintes considerações sobre atitudes várias dos sociais-patriotas do organeco da travessa da Boa-Hora, vulgo agência de colocações como apontadores e encarregados nas obras do Estado, de indivíduos que por aí andam comerciando os seus elixires rendentes:

Em Portugal, assim como noutros países é velho hábito dos governantes, utilizarem elementos pseudo-socialistas, facultando-lhes mais ou menos escrupulosamente os indispensáveis meios, para com a sua propaganda reformista e quicá conservadora inutilizarem a acção dos partidos revolucionários.

Assim se fez nos tempos de Lopo Vaz e doutros altos magnates da monarquia, e em consequência da propaganda e acção mistificadora dos socialistas de então, o partido republicano, ao tempo partido revolucionário, cuja força e prestigio punha em risco a estabilidade do regime monárquico, foi pouco a pouco e em proveito do partido socialista, perdendo a sua força e o seu prestigio, chegando por fim a não existir.

Sabiam porém as velhas raposas desse tempo ocultar hábilmente o seu jogo, e, das relações entre monárquicos e socialistas não existiam, que os sabiamos, provas materiais, porque lá o usavam frequentemente o falecido Gueco: Em política não se passam recibos...

Passam-se anos. O partido republicano conquista o poder e, mercê dos seus erros e desatinos, da falibilidade do regime que representa e da evolução intelectual das classes produtoras uma nova força revolucionária surge, que a todo o transe é necessário inutilizar: A organização sindicalista.

E novamente os socialistas entram em cena...

Contra as determinações do regulamento partidário, um socialista ocupa as cadeiras do poder a convite dos republicanos, para mais à vontade, e com a responsabilidade directa destes, distribuir pelos da grei o bolo orçamental.

Outros socialistas são eleitos deputados, com votos de republicanos, a fim de distrair as atenções das classes trabalhadoras para a sua esterilizada acção parlamentar.

Porém, menos hábeis e também menos escrupulosos que as velhas raposas doutro tempo os socialistas de hoje não se preocupam em ocultar os seus desígnios e num diário, que se mantém nos bastidores, como rompem fogo contra a organização operária e o seu órgão, enquanto por outro lado intensificam a sua propaganda reformista feita à custa do estado, a vinte e cinco escudos por conferência e oitenta centavos por quilómetro de percurso. E de tal forma tem feito pagar a sua subserviência e a sua traição que outros socialistas, por ventura mais honestos, mais escrupulosos, enojados sem dúvida com a bandalheira e desvergonha dos correligionários não hesitam em tratar do assunto no congresso da Figueira da Foz, salientando-se o velho socialista António F. Pereira, que, embora veladamente, sensorou o facto da propaganda socialista se fazer a vinte escudos por conferência.

"Ah! não também não quer que o P. S. P., como os partidos, seja uma gamela, pois socialistas havia que a sombra do sr. Dias da Silva, curavam dos seus interesses pessoais. Combateu também o parasitismo burocrático, dizendo ser preciso haver honestidade dentro do P. S. P."

Assim falou um velho, considerado e categorizado militante do partido, e note-se que falou veladamente para salvar, talvez, a honra do convento...

Ora quando os socialistas em tam pouco tempo e com tam pequena participação no governo deram tam belas provas da sua honestidade e do valor das suas convicções, que fará... que fará... se um dia se apoderarem do poder por completo.

**MANOBRAS MONARQUICAS?**

**Apreensão de armamento em Vilar Formoso**

O governo recebeu ontem comunicação telegráfica de que na fronteira de Vilar Formoso foram apreendidas armas de vários calibres, muitos cartuchos embaldados, corream e uma bandeira monárquica. Por esse motivo, efectuaram-se algumas prisões.

**Nos nossos assinantes**

Avisamos os nossos estimáveis assinantes na província do envio nesta data à cobrança, pelo correio, dos recibos das suas assinaturas.

Esperamos a pronta liquidização dos débitos respectivos, a fim de evitar devoluções sem pagamento, o que prejudica o jornal, em consequência dos gastos elevados que a cobrança postal acarreta.

**A Administração.**

**NA ITALIA**

Desordens em Bitonto por motivos eleitorais. — A greve geral?

ROMA, 19. — Reberantam desordens em Bitonto perto de Bari. Em consequência da luta eleitoral houve um conflito sangrento entre os partidários de ambos os candidatos a deputado que sai o sr. Cioppese e o professor Salvani; são muitos os feridos dos quais dois ou três gravemente. Fizeram-se numerosas prisões. Os jornais julgam que em resultado das desordens as ligas operárias de Bitonto proclamaram a greve.

# GOVERNO

CONTRA AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

Uma sessão de protesto

Na sede da C. G. T., realizou-se ontem uma sessão de protesto contra as perseguições do governo às Juventudes Sindicalistas, promovida pela Associação de Classe dos Serventes de Pedreiros e Estucadores. As salas estavam repletas, tendo-se feito representar alguns dos mais importantes organismos operários. Usaram da palavra vários camaradas, que verberaram o procedimento do governo do sr. S. Cardoso, perseguindo ferozmente as Juventudes Sindicalistas e deixando em liberdade os assambarcadores. Por fim foi aprovada uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Protestar contra a firma S. Cardoso — Caetano Alves e contra todos os assambarcadores, que perseguem os jovens sindicalistas, pelo grande crime de terem demonstrado veementemente a sua revolta contra os que à custa da massa operária enriquecem dia a dia; 2.º Saudar todos os operários a ferro e a fogo da República de ministros comerciantes, enviando-lhes um fraternal abraço de solidariedade e ao mesmo tempo afirmar-lhes o maior apoio; 3.º Saudar a Revolução Russa e proclamar bem alto a sua fé ardente e o seu ardente desejo de conquistar como eles a emancipação humana.

**Perseguições governamentais**

Comissão Pré-Pressos por questões sociais

Inteiu-se do expediente e atenderam várias famílias de presos que compareceram a fim de tratar do caso das fianças aos presos, que alguns já tem arranjado, esperando a comissão que os restantes se enviem brevemente. A comissão previne o camarada João Nunes, preso no Linoeiro, no grupo C, de que a multa não está paga, o que faz com que esse camarada ainda não esteja em liberdade. Continua a não saber-se quando se realizarão os julgamentos das camaradas presos, o que vai irritando deversas a classe trabalhadora, em virtude das necessidades que a todo o momento são do conhecimento desta comissão e da miséria que vai invadindo os lares de centenas de famílias, sem que os governantes ao menos mostrem ser justos, pois que no tempo do dezembro tanto os atuais detentores do poder se insurgiram contra as perseguições, ao passo que hoje nem sequer razoáveis são em abreviar os julgamentos dos grandes criminosos que tiveram a ousadia de protestar contra a carestia da vida.

Tomou conhecimento de se encontrar na enxovia n.º 1 do Linoeiro, o camarada Armando Gonçalves, estucador, preso em Alcântara, na ocasião da inauguração do Bairro Social de Alcântara, e sócio da Secção da C. C. de Belém.

A todos os presos por essas mamonras encerrados, de Mafra, Serra do Monsanto, Linoeiro e Odeira, participa a comissão que não descarta da sua situação.

Recebeu esta comissão a quantia de 4510, proveniente de uma quete tirada na sessão de propaganda contra a carestia da vida e perseguições operárias, efectuada no passado domingo na Associação dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, e 510 de uma camarada manipuladora de tabacos.

Esta comissão reúne hoje, às 21 horas, na sede da C. G. T.

**O golpe de Fiume**

D'Annunzio restabelece a pena de morte nos seus domínios

ROMA, 19. — Gabriel D'Annunzio publicou a seguinte proclamação: "O governador da cidade de Fiume, atendendo a que se mantém o bloqueio, que nenhum direito justifica e em virtude do Código Penal, ordena: 1.º, Dora ávante a cidade de Fiume será considerada, para todos os efeitos, uma praça forte em tempo de guerra, 2.º, Qualquer crime de espionagem cometido em Fiume será punido nos termos do Código Penal Militar; 3.º, Será considerado inimigo todo o cidadão que manifeste sentimentos hostis à causa de Fiume; 4.º, Será imediatamente restabelecida a pena de morte."

**Quedas desastrosas**

Para a enfermaria 4 (Santo António) do hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, entrou Francisco Duarte, de 47 anos, marítimo, residente na rua Saraiwa de Carvalho, patio Vela Santos, 4 rua, que caiu num pote, atarracado ao posto de Desastres, a Rocha do Conde de Oñobes, fracturando o pé direito.

— A enfermaria 5 do hospital da Estefânia (Curry Cabral), recolheu Maria da Conceição, de 17 anos, residente em Almira, concelho de Sintra, que quando regressava numa carroça da feira das Mercês, onde havia ido passar o dia com umas pessoas de família, perto de casa, caiu do veluco, fracturando o braço direito.

— Na enfermaria 5 (S. João Baptista) do hospital de S. José, faleceu ontem Raul Guerreiro, de 34 anos, morador na rua de S. Vicente, 50, 1.º, aquele afilhado que no dia 14 último, como noticiámos, caiu de um camião, no Campo Grande, quando regressava de um passeio que havia ido dar com uns amigos.

— Pedro Alves, de 70 anos, empregado no comércio, residente em Vila Boia, caiu na rua 24 de julho, de um electricio, ficando ferido na cabeça.

— Ilda de Jesus, de 24 anos, moradora na travessa do Conde de Avintes, 11, 2.º, deu uma queda a bordo de um vapor da carreira de Casilhas, ficando muito ferida na cabeça.

**MOVIMENTO MARÍTIMO**

Entradas em 20

Vapor inglês, "Barima", de Londres; vapor inglês, "Baron Douglas", de Huelva; vapor português, "Rio" do Porto; vapor francês, "Adrien Badin", de Spay; vapor espanhol, "Hai Zuri", do Porto; lugre holandês, "Beloy", de Alger; vapor holandês, "Insulind", de Rotterdam.

**Saídas**

Vapor português, "S. Miguel", para os Açores; vapor inglês, "Tubo", para Trancoso; vapor inglês, "Nero", para Liverpool; vapor inglês, "Barima", para Gibraltar; vapor inglês, "Mahrona", para Glasgow; vapor holandês, "Insulind", para Port Said.

# TEATRO APOLO

Sábado, 25 — A's 21 horas

Primeira representação da peça de grande espectáculo

20 MILHÕES

# Na Austria

A propósito da constituição do novo governo, Renner pronunciou um discurso

MADRID, 18. — Um telegrama de Viena diz que, após a constituição do novo governo, o sr. Renner pronunciou um discurso. Declarou que a política no novo governo basear-se-ia na união dos dois grandes partidos e que sua missão terminaria logo que este resolvesse a questão económica e financeira.

**Por causa de Fiume**

Sonnino liquidado como político

ROMA, 14. — Nos círculos políticos causou a maior sensação a notícia de que o ex-ministro Sonnino, acusado de desastre político internacional da nomeação de Fiume, abandonou a vida política. Cincoenta mil eleitores recusaram-se a apoiar a candidatura de Sonnino, o que equivale a uma condenação política durante quatro anos.

**Vapor "S. Miguel"**

Largou ontem do Tejo, ao meio dia com destino às ilhas, este vapor, do Transportes Marítimos do Estado, com um importante carregamento de diversos artigos.

A bordo seguiu grande número de passageiros, entre os quais o director das finanças do distrito da Horta, sr. Luís Jaques César Mota.

# NECROTÉRIO

Sob a presidência do juiz auxiliar, de Alfeu da Cruz e peritos dr. Falcão e sr. Gerardo de Brites, effectou-se o enterro a autópsia daquela criança que, no dia 12, morreu na rua da Fonte Santa, pela mão de Ludovino dos Prazeres, o velho criado de servir, natural de Pombal, concelho de Arganil, e que se encontrava em estado de prisão na enfermaria (Depósito) do hospital de S. José, em que largamente noticiámos. A causa a morte foi fractura do crânio.

Dou entrada, António da Cruz, morador na travessa da Fonte Santa, que faleceu sem assistência.

Também se effectou a autópsia de um feto encontrado abandonado na via pública.

# JUIZES E RÉUS

Em audiência com intervenção de presidida pelo juiz dr. Teixeira Coelho, representando o ministério publico o advogado dr. Castro Lopes e a defesa officiosa, ponderam ontem Helena Fernandes de Serrão, foi ontem presente a responder a 1.º distrito criminal José Ferreira, com prisão preventiva por homicídio, casado de 32 anos, carpinteiro, de Alameda, estrada da Centeirão, patio Joaze Pereira, 21, 1.º, cuja, aquele indivíduo com então largamente noticiámos, se não fizesse o fim da rua da Madre de Deus, quando do grave dos condutores de carroças e tendo um grupo de grevistas saindo do trabalho, e como tivesse declarado que não fazia visto ser empregado de uma casa particular, foi por alguns do grupo apedrejado, e então puxou de uma revólver, com que fez fogo ferindo mortalmente o carpinteiro António Lourenço Pacheco. Interrogação confessou o crime alegando que procedera em legítima defesa e sem intenção criminosa. O júri deu o crime como provado sem intenção criminosa nem culpa pelo que foi absolvido.

No 1.º distrito criminal em audiência com intervenção de juiz, presidida pelo juiz Teixeira Coelho, representando a acusação dr. Castro Lopes e a defesa officiosa, ponderam ontem Helena Fernandes de Serrão, foi ontem presente a responder a 1.º distrito criminal José Ferreira, com prisão preventiva por homicídio, casado de 32 anos, carpinteiro, de Alameda, estrada da Centeirão, patio Joaze Pereira, 21, 1.º, cuja, aquele indivíduo com então largamente noticiámos, se não fizesse o fim da rua da Madre de Deus, quando do grave dos condutores de carroças e tendo um grupo de grevistas saindo do trabalho, e como tivesse declarado que não fazia visto ser empregado de uma casa particular, foi por alguns do grupo apedrejado, e então puxou de uma revólver, com que fez fogo ferindo mortalmente o carpinteiro António Lourenço Pacheco. Interrogação confessou o crime alegando que procedera em legítima defesa e sem intenção criminosa. O júri deu o crime como provado sem intenção criminosa nem culpa pelo que foi absolvido.

No 1.º distrito criminal em audiência com intervenção de juiz, presidida pelo juiz Teixeira Coelho, representando a acusação dr. Castro Lopes e a defesa officiosa, ponderam ontem Helena Fernandes de Serrão, foi ontem presente a responder a 1.º distrito criminal José Ferreira, com prisão preventiva por homicídio, casado de 32 anos, carpinteiro, de Alameda, estrada da Centeirão, patio Joaze Pereira, 21



## VOZ DA RUSSIA

## Aos trabalhadores, soldados e marinheiros

de Inglaterra, França, Itália, Portugal, América, Suécia, Finlândia, Estónia e Sérvia

O Soviet de Petrogrado ultimamente, lançou a seguinte proclamação: *Indequeza aos trabalhadores, soldados e marinheiros dos países acima indicados, que reproduzimos quasi que textualmente:*

Companheiros! Nós, os trabalhadores de Petrogrado, conseguimos a eleição do nosso *sóviet* numa época em que os nossos governos ameaçam a nossa cidade e em que sofremos fome devido ao bloqueio.

Apesar disso, continuaram no seu posto os operários de Petrogrado indo aos milhares tomar parte na eleição do *sóviet* hoje reúnem-se pela primeira vez o *sóviet* agora eleito. Na nossa assembleia tomaram parte milhares de representantes dos trabalhadores, do exército vermelho, dos marinheiros, e das organizações operárias. Continuamos apoiando o sistema dos Conselhos, a soberania dos trabalhadores e camponeses. Até ao último momento combateremos pela vitória do socialismo contra a burguesia. Todas as notícias propagadas pela imprensa burguesa sobre uma suposta soberania do terror em Petrogrado, são infundadas. Passamos fome, calmas de fraqueza quando estamos trabalhando nas fábricas; porém entre nós reina a disciplina do proletariado e da ordem. Nós defendemo-nos contra os nossos inimigos, que surgem de toda a parte, e, no entanto, erguemos pouco a pouco o Estado proletário. Ante os olhos dos nossos burgueses somos culpados só por desfilarmos a bandeira vermelha, porque já há dois anos que temos o poder nas nossas mãos e porque temos dado a terra aos camponeses e as fábricas aos operários.

Os vossos governos odeiam-nos porque publicamos os tratados secretos que eles concertaram com o czar. Nós dirigimo-nos, primeiro que tudo aos trabalhadores e aos soldados da Estónia e da Finlândia. Há perto de dois anos que vos estão enganando, dizendo-vos que queremos conquistar a Finlândia e a Estónia. Isso não é verdade! Camaradas, estamos convencidos de que também para vós está próxima a hora da libertação do jugo burgues! Quanto tempo permitireis, todavia, que os vossos governos abastecem os nossos antigos opressores de armas, dinheiro, oficiais e subsistências? No território da Múrmânia lutam contra nós tropas francesas, italianas, inglesas e servias. Em Narva combatem-nos as divisões de canhões suecos.

Em toda a fronteira finlandesa lutam e lutam com osso as tropas governamentais da Estónia e da Finlândia. Os vossos governos enviam a Petrogrado espies e agentes. Esses facinorosos provocam explosões e espalham dinheiro para arrastar traidores entre os russos. O governo da Finlândia manda bombardear pelos aeroplanos as nossas povoações e estações.

Apesar de tudo, não nos rendemos! Estamos convencidos, camaradas, de que os trabalhadores da França, Inglaterra, América e demais países, não se deixarão transformar em gendarmes e verdugos da Revolução dos trabalhadores.

Os vossos governos dizem que não se intrometem nas questões internas da Rússia. Mas isso é uma mentira descarada! Eles recebem como plenipotenciário legal da Rússia o desprezível carcereiro e assassino, o almirante Kolichak, contra o qual se revoltam agora todos os trabalhadores e camponeses da Sibéria e dos montes Urales. Os vossos governos gastam milhares de libras para ajudar os generais czaristas no restabelecimento da monarquia; governam contra-revolucionários da Rússia de tudo quanto lhes é necessário, desde os tanks aos espies; ajudam os exércitos de Denikin, que assassinaram milhares de trabalhadores só pelo facto de serem trabalhadores. Eles têm a responsabilidade dos horrores cometidos pelos seus escravos, os quais, antes de abandonar Perm, queimaram vários milhares de prisioneiros! Os vossos governos não são ainda responsáveis pela fome sofrida pela nossa população.

Camaradas! procurai pôr fim ao crime dos vossos governos! Estendei fraternalmente a mão aos trabalhadores dos demais países. Fazei da vossa parte todo o possível para impedir o apoio aos contrarrevolucionários da Rússia!

**Resultado do esvaziamento de habitações**  
Queixou-se à polícia a sr. D. Branca Folque de Brito, rua Anchieta, 5, 2.º, de que tendo alugado parte de casa por 20\$00, a Henriqueta Barros, Praça Luís de Camões, 22, 4.º, a dona da casa a obrigou a entregar-lhe a parte alugada no fim de 18 dias, alugando-lhe depois um quarto, e que depois de lhe ter pago, pôz fora as suas malas, de onde deu por falta de vários objectos no valor de 50\$00.

**Vadios da classe baixa**  
Recomendaram ontem ao governo civil os julgamentos dos indivíduos acusados de vadiagem. Presidiu o director da policia de investigação, dr. José Rodrigues. Foram julgados Julio dos Santos, de 9 anos, de Benavente, que foi absolvido; Fernando, de 22 anos, de Lisboa, que vai ser entregue ao governo; Augusto de Brito, de 17 anos, de Lisboa; Antonio Sequeira, de 20 anos, de Lisboa; José do Carmo Coimbra, de 20 anos, de Lisboa; e Antonio Candido Chaves, de 25 anos, de Vale de Passos, idem.

Do forte de S. Julião da Barra, vieram ontem escotados por uma força de guarda republicana, para os calabouços do governo civil, devendo hoje responderem os cidadãos, Domingos Francisco Pereira; Francisco Franco, Raul dos Santos e Alberto Rodrigues.

**Tentativa de suicidio**  
No banco do hospital de S. José, foi feita a lavagem do estomago a João Simões, de 30 anos, residente na Quinta da Senide, ao Povo dos Mouros, cozinheiro, que tentou suicidar-se por envenenamento.

## Câmara Municipal de Lisboa

## Operários do município

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, foi lida uma representação da União dos Operários municipais, pedindo o pagamento dos dias em que estiveram em greve a todo o pessoal da Câmara, isto a exemplo do que se fizera já com os apontadores, aparelhadores, mestres, encarregados e arvorados. O sr. Alberto Tota, em virtude da importância que se teria a pagar exceder a verba para a qual a comissão executiva tinha atribuições, propõe que todas as reclamações do operariado municipal, referentes ao pagamento dos dias da greve, sejam apresentadas à Câmara. O sr. Manuel Martim informa que o pessoal da 4.ª Repartição que recebera os dias da greve tinha sido aquele que, segundo declarações e informações, fora coagido a não trabalhar. A proposta do sr. Alberto Tota foi aprovada.

## O serviço da apanha de cães e a hidrofobia

O sr. Alberto Tota informa que o serviço da apanha de cães continua sendo intensamente feito por várias carruagens, acompanhadas por policias da 24.ª Esquadra percorrem a cidade. O número de cães e gatos apanhados desde que a actual Câmara tomou conta da gerência dos negócios municipais, é extraordinário, como já prova com dados estatísticos apresentados noutras sessões. Apesar das medidas adoptadas, continuavam a vagar pela cidade cães vadios. A média dos cães diariamente apanhados andava nos últimos tempos por 40 a 60. Segundo elementos colhidos no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, o número de pessoas de Lisboa que receberam al tratamento antirábico desde 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1919 foram 492, sendo 339 até 31 de Junho, 70 em Agosto e 83 em Setembro. O número de pessoas dos outros concelhos do país que receberam igual tratamento naquele Instituto de 1 de Janeiro a 30 de Setembro, também do corrente ano, foi de 2.578.

Depois de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

«Que se oficie às câmaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias à extinção dos cães vadios»

O proponente declarou que a maioria dos cães que vagavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

**No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23**

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fora nos anos andante indicados a seguinte: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$46; em 1917-1918; 1918-1919, 17.403\$23. Isto é diz o sr. Alberto Tota, no ultimo dos referidos anos económicos houve um aumento em relação ao primeiro de 9.678\$26...

Conven observar que as referidas receitas constituem apenas 50 por cento das multas pagas, visto que os restantes 50 por cento constituem receita do cofre de Pensões do Corpo de Policia Civica. Se não fosse o regimen de prevenções a que fôra submetido por largo tempo o pessoal daquela esquadra pelo ex-comandante da policia Lobo Pimentel, que assim invadiu as atribuições da câmara, a receita de multas teria sido muito maior.

O serviço de fiscalização de impostos municipais, tal como se encontra, não satisfaz completamente, como seria para desejar, devido a insuficiência do pessoal, visto que, o actualmente existente mal chegava para satisfazer as primeiras necessidades que o serviço impunha em virtude do aumento sempre crescente da area da Capital, do desenvolvimento do Comércio e Indústria, da diversidade de posturas e regulamentos publicados nos ultimos anos, etc.

O pessoal da 24.ª esquadra era o mesmo de ha 20 anos e por isso não se podia fazer uma fiscalização perfeita e conseguir-se o melhor aproveitamento de receitas e o maior respeito pelas posturas municipais.

Terminou o orador por propor que se submettesse à próxima sessão da câmara o serviço de mais 10 guardas para o aumento da aludida esquadra e que junto da comissão organizadora do novo Código Administrativo se fizessem as instancias necessárias para a câmara ser autorizada por esse diploma a criar uma policia municipal.

Esta proposta é aprovada por unanimidade.

## Acidentes no trabalho

## Continua selado e lacrado o arquivo do tribunal

Reinam-se amanhã, pelas 13 horas, no Tribunal de Arbitros Arbitradores, os arbitros dos patrões e operários, afim de tratar da melhor forma de ser apresentado no parlamento um novo projecto de lei do mesmo tribunal, visto a actual ser defeituosa.

Uma comissão dos mesmos arbitros, acompanhada do escrivão adjunto, sr. Pina Vidal, foi ontem a aludida esquadra e que junto da comissão organizadora do novo Código Administrativo se fizessem as instancias necessárias para a câmara ser autorizada por esse diploma a criar uma policia municipal.

Esta proposta é aprovada por unanimidade.

## Os que roubam fora da lei

Queixou-se a policia José Pedro, Travessa do Mendes, 5, loja, de que, por arrombamento, furtaram do seu estabelecimento na rua de Janeiro, 442, vários objectos no valor de 10\$00.

## A BATALHA

## NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

## ALCANTARILHA, 3

Com ansia feroz, prossegue por toda a parte a acção pernicioso do escandaloso latrocinio, exercido por "ardentes patriotas", a quem tam estupidamente ainda teimamos em dar-lhe o nome de comerciantes.

Esta corria de abomináveis "diabos sociais", arrastam o povo a classes proletárias—para uma situação infelicitosa, multatrida e cheia de nequices!

Estimulados pelo desenfreado desejo de cegar as burras, espressem o miserável pequeno, pouco lhe importando que rebentem de fome.

Nesta terra os exploradores parece que vivem no paraíso terrestre, sendo apoiados pela burguesia que tentaria camuflar os que energeticamente manifestassem os seus justos protestos!

Com estas classes que fraternizam e coligadas constituem uma alcatra de "lobos da Humanidade".

Aumentaram de preços, aqui, há poucos dias os gêneros existentes, e ainda e brevemente será dado outro "empurrão" na caresta da vida; assim o afirmam alguns apostolos de judas.

Naturalmente, ali pelos meados da estação invernal, quando as classes trabalhadoras se encontrarem em maior aperto, surgirá então o "garrote mestre": segundo o costume dos camponeses, honrada e com menoscaldade, este se faz o tempo necessário a pagar-se longa armazenagem...

«enquanto estes bipedes nos expoliam os "degreves santinhos", zombando da deplorável cegueira dos ignorantes lhes inculco no espirito o amor pelo conservantismo, exortando-os a "amarrar a nossa cabeça na patáia, a tripa rodam sem desalimentos, repellem o horário das oito horas, que é a causa da caresta da vida, meoando assim a estima das classes ricas; virtudes estas que farão a felicidade de todos..."

Eis aqui uma amostra das doutrinas d'esses sugadores do sangue do próximo!

Com menos palavras estes apóstolos podiam ensinar aos ineptos o caminho que deve conduzir a perfeita felicidade e basta-vos propor-lhes:

A desgraça vem de longe... mas o remédio está próximo; por isso digamos todos com inabalável coragem:

«Causou-me profunda indignação a asquerosa resolução do governo, prendendo a Revolução Social. Viva a Emancipação do Proletariado»

Nada terá o governo a ganhar com estes ardores, cujo effeito, cedo se verificará. Estou plenamente convencido, que será de desastrosa natureza para os pobres proletários. Enfim, o governo que vá se perturbando com o tempo se encarregará de o desenganar...»

**BEJA, 14**

Evocando a memória de Ferrer

Por iniciativa da comissão de Propaganda da Juventude Sindicalista, realizou-se na noite de ontem, nas vastas salas da Associação Civil, a sessão mensal desta sociedade evocadora da memória do grande apóstolo da Liberdade que se chamou: Ferrer.

Presidiu a sessão o camarada Manuel Henriques, sendo relator o sr. João Pereira e José Araújo. Usaram da palavra os camaradas: Gonçalves Correia, Francisco Pereira, Santos Ferrer, Manuel Henriques e outros. A sessão terminou com a aprovação das doutrinas racionalistas e a reafirmação da luta por Ferrer e em verberar o procedimento da reacção espanhola fuzilando este barbaresco...»

**ÉVORA, 16**

E' inaugurada a escola da U. S. O. do Evora, sob o nome de «Escola Racional Francisco Ferrer»

Foi inaugurada esta escola no dia 15, data histórica do assassinato de Francisco Ferrer, na noite de 1.º de Maio de 1909, na festa democrática da cidade, a sede da Construção Civil, a U. S. O. e a vasta sala da escola encheram-se de camponeses de ambos os sexos e crianças, dando a sua adesão moral e material ao empreendimento de que resultará a mocidade poder instruir e educar-se nos sãos princípios da verdade.

Presidiu a sessão solene o camarada João Alcanena, secretário pelos camaradas Antonio Tomás e Angelino José Firmão. Ao abrir a sessão, o camarada presidente lê o seguinte:

«Foi inaugurada esta escola no dia 15, data histórica do assassinato de Francisco Ferrer, na noite de 1.º de Maio de 1909, na festa democrática da cidade, a sede da Construção Civil, a U. S. O. e a vasta sala da escola encheram-se de camponeses de ambos os sexos e crianças, dando a sua adesão moral e material ao empreendimento de que resultará a mocidade poder instruir e educar-se nos sãos princípios da verdade.»

Presidiu a sessão solene o camarada João Alcanena, secretário pelos camaradas Antonio Tomás e Angelino José Firmão. Ao abrir a sessão, o camarada presidente lê o seguinte:

«Foi inaugurada esta escola no dia 15, data histórica do assassinato de Francisco Ferrer, na noite de 1.º de Maio de 1909, na festa democrática da cidade, a sede da Construção Civil, a U. S. O. e a vasta sala da escola encheram-se de camponeses de ambos os sexos e crianças, dando a sua adesão moral e material ao empreendimento de que resultará a mocidade poder instruir e educar-se nos sãos princípios da verdade.»

«Foi inaugurada esta escola no dia 15, data histórica do assassinato de Francisco Ferrer, na noite de 1.º de Maio de 1909, na festa democrática da cidade, a sede da Construção Civil, a U. S. O. e a vasta sala da escola encheram-se de camponeses de ambos os sexos e crianças, dando a sua adesão moral e material ao empreendimento de que resultará a mocidade poder instruir e educar-se nos sãos princípios da verdade.»

«Foi inaugurada esta escola no dia 15, data histórica do assassinato de Francisco Ferrer, na noite de 1.º de Maio de 1909, na festa democrática da cidade, a sede da Construção Civil, a U. S. O. e a vasta sala da escola encheram-se de camponeses de ambos os sexos e crianças, dando a sua adesão moral e material ao empreendimento de que resultará a mocidade poder instruir e educar-se nos sãos princípios da verdade.»

«Foi inaugurada esta escola no dia 15, data histórica do assassinato de Francisco Ferrer, na noite de 1.º de Maio de 1909, na festa democrática da cidade, a sede da Construção Civil, a U. S. O. e a vasta sala da escola encheram-se de camponeses de ambos os sexos e crianças, dando a sua adesão moral e material ao empreendimento de que resultará a mocidade poder instruir e educar-se nos sãos princípios da verdade.»

«Foi inaugurada esta escola no dia 15, data histórica do assassinato de Francisco Ferrer, na noite de 1.º de Maio de 1909, na festa democrática da cidade, a sede da Construção Civil, a U. S. O. e a vasta sala da escola encheram-se de camponeses de ambos os sexos e crianças, dando a sua adesão moral e material ao empreendimento de que resultará a mocidade poder instruir e educar-se nos sãos princípios da verdade.»

«Foi inaugurada esta escola no dia 15, data histórica do assassinato de Francisco Ferrer, na noite de 1.º de Maio de 1909, na festa democrática da cidade, a sede da Construção Civil, a U. S. O. e a vasta sala da escola encheram-se de camponeses de ambos os sexos e crianças, dando a sua adesão moral e material ao empreendimento de que resultará a mocidade poder instruir e educar-se nos sãos princípios da verdade.»

«Foi inaugurada esta escola no dia 15, data histórica do assassinato de Francisco Ferrer, na noite de 1.º de Maio de 1909, na festa democrática da cidade, a sede da Construção Civil, a U. S. O. e a vasta sala da escola encheram-se de camponeses de ambos os sexos e crianças, dando a sua adesão moral e material ao empreendimento de que resultará a mocidade poder instruir e educar-se nos sãos princípios da verdade.»

## A BATALHA

## NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

## ALCANTARILHA, 3

com brilhante discurso sobre a vida e obra de Ferrer.

Seguem no uso da palavra os camaradas Jacinto Maria Torcato e Alvaro Dinis pelos corticões; João da Silva, pela Juventude Sindicalista; Joaquim Cavaleiros, pela federação rural e José da Silva, pelo sindicato dos rurais de Évora e individualmente os camaradas Manuel Casado, Barão Rochinha e Jacinto Baptista, fazendo todos boas afirmações do principio de educação e organização operária, e manifestando o seu desprazo pelos políticos.

Fecho a lista dos oradores o camarada Joaquim Nogueira, pela construção civil, que começou por analisar a obra de Ferrer e a sua utilidade. Lamenta o diferendismo dos trabalhadores pela sua emancipação. Disserta sobre principios de antropologia e critica do homem e a sua evolução. Fala depois da revolução francesa de 1789 a 1793, insurgindo-se contra os crimes dos burgueses, sucessores da realista, e refere-se à Comuna de Paris traida pelos socialistas políticos associados com todos os reacçãoários da França. Refere-se a 1.ª Internacional feita nos principios do socialismo realista, desviada do seu objectivo pela Social Democracia e ainda hoje mancomunada com todas as forças reacçãoárias do mundo para esmagar o socialismo nascente, apela para que todas as Confederações Europeas adiram a 2.ª Internacional de Moscovo.

Encerrada a sessão, a assistência cantou delirantemente a Internacional e o hino da Batalha, dando vivas a 2.ª Internacional operária, a Batalha, a toda a organização operária e a grande revolução russa onde o costume da Praga do Revólver onde, horas antes se havia exibido a comedia da politica actual.

## CASTELO BRANCO, 16

## Criação duma cooperativa de consumo—A venda do leite

A fim de atenuar a crise das subsistências constituiu-se uma comissão para levar a effecto a criação duma cooperativa de consumo para a produção e venda do leite, mas não nos parece que venha a trazer a crise de momento.

Em um dos dias da semana passada, quando se deu a primeira reunião para a venda de leite, que ultimamente ali é vendido devido aos abusos das leiteiras, um filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Aqui, como em toda a parte, são sempre as mesmas condições de vida.

O sr. commissário que olhe para estas coisas e acabe com favoritismos.

**BRAGA, 17**

## A greve dos operários metalúrgicos—A caresta da vida

Depois de várias demarches, os operários metalúrgicos vieram-se obrigados a abandonar o trabalho, sendo apenas tolerados, na diminuição de hora e meia por dia, passando a trabalhar 8 horas.

O Sindicato metalúrgico poderia ter sido mais firme e não se devia reinar a situação de hoje, mas com a caresta da vida, sem que haja quem melhore tal situação, deveras degradada. As classes proletárias não podem viver perantendo a caresta da vida, mas a situação de hoje, com a caresta da vida, sem que haja quem melhore tal situação, deveras degradada.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

Como nessa ocasião entrasse qualquer indivíduo que o garoto não sabe dizer quem é, o filho do nosso camarada Vilhena conseguiu com muito custo, entrar na referida esquadra e obter dois decilítrios e meio de leite.

## Em Vendas Novas

## A repugnante exploração exercida numa fábrica de conservas

Há meses que nesta localidade se montou uma fábrica de soldagem de latas para conservas, a qual funciona sob a firma Viegas Dias & C.ª. Nesse estabelecimento fabril trabalham, sofrendo uma exploração infame, cerca de trinta seres humanos, dos quais uma parte, julgamos não terem sequer a idade precisa para poderem ter ingresso numa fábrica, segundo a lei que regula o trabalho dos menores nas fábricas.

Sujeitas a um regime de 10 horas de trabalho, a troca de uma insignificante remuneração por cada hora, que nem lhe chega para as primeiras necessidades do estomago, ali se estiolam mulheres e crianças, numa officina que não reúne as condições de higiene precisas, pelo que não raras vezes se tem que ir embora, com ataques, devido, certamente, às péssimas condições e violência do trabalho.

Para maior cúmulo e vergonha dos proprietários da dita roça, nem uma retrete ali existe, tendo aquelas operárias que ir fazer as suas necessidades a uma zinhaga próxima, onde está constantemente passando gente. Homens não trabalha lá nenhum, porque nas mulheres e crianças, exerce-se a exploração mais lá vontade. Para estes factos chama-se a atenção da Associação de Classe dos Solidadores de Setúbal e esse sindicato bom seria que enviasse a Vendas Novas alguém, para inquirir da forma como aquilo funciona, em prejuizo da sua classe. Os seus proprietários vieram aqui assentar barraca, certamente na mira de fazerem aqui o que em Setúbal lhes não consentem. A's classes organizadas dessa localidade competilhes também entrar no assunto, porque exploradores, já por lá há de mais.

Para maior cúmulo e vergonha dos proprietários da dita roça, nem uma retrete ali existe, tendo aquelas operárias que ir fazer as suas necessidades a uma zinhaga próxima, onde está constantemente passando gente. Homens não trabalha lá nenhum, porque nas mulheres e crianças, exerce-se a exploração mais lá vontade. Para estes factos chama-se a atenção da Associação de Classe dos Solidadores de Setúbal e esse sindicato bom seria que enviasse a Vendas Novas alguém, para inquirir da forma como aquilo funciona, em prejuizo da sua classe. Os seus proprietários vieram aqui assentar barraca, certamente na mira de fazerem aqui o que em Setúbal lhes não consentem. A's classes organizadas dessa localidade competilhes também entrar no assunto, porque exploradores, já por lá há de mais.

## Os etelios da caresta da vida

## Ferro-viários do Minho e Douro

Em face de enorme caresta da vida que actualmente o país atravessa e devido à exigência de vencimentos que um sem numero de ferroviários daquelas linhas férreas, actualmente perambulando, embora lhes seja agregada a subvenção que tem, o que não obsta a que ainda presentemente haja categorias de empregados que percebem salarios que variam entre \$10 e \$25 e importâncias menores diariamente, reúnem-se ultimamente em assembleia na sua Associação de Classe, União Ferroviária, e após vária discussão sobre a matéria por que ali se encontravam, ficou resolvido encetar as respectivas demarches entre as entidades superiores, afim de obterem uma nova subvenção e fixar-se a actual no ordenado effectivo. Esta petição será formulada em conjunto com os seus colegas dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, tendo para esse fim partido para Lisboa vários delegados nomeados na referida assembleia.

## EM FRANÇA

## A condecoração de Paris

Poincaré recorda os bombardeamentos e Vitor Hugo

PARIS, 19.—Discursando por ocasião da entrega da Cruz de Guerra à cidade de Paris, o sr. Poincaré disse que devido à valentia dos exércitos aliados, a Alemanha não ponde conduzir as suas tropas vitoriosas a Paris, a qual só de longe foi insultada, opondo a sua população aos ultrages, como foram os tiros arremetidos de distância, a indiferença e o sangue frio que nem um só instante foram desmentidos. O presidente disse que os bombardeamentos e as berthas fizeram amoldar os assassinos pela população, mas fortaleceram ainda mais a sua resolução de resistir até ao fim, quando é certo que o inimigo acalentava a esperança de a levar a pedir perdão; em seguida o sr. Poincaré, invocando Vitor Hugo, disse: O cidadão, tu farás ajoelhar a plebe, dizendo-lhe que venha a esta Cruz ajoelhar-se como fará a história verdadeira.—H.

## A concorrência era grande — O desfile das tropas

PARIS, 19.—A entrega da Cruz de Guerra à cidade de Paris atraiu enorme concorrência. O discurso que o presidente da República, sr. Poincaré, pronunciou na cerimónia, foi coberto de aplausos. Quando o presidente do conselho municipal apresentou à multidão a almoda na qual o sr. Poincaré tinha a Cruz de Guerra, da multidão subiu uma ovação formidável.

O desfile das tropas, com que a cerimonia foi encerrada, foi também muito aplaudido.—H.

## Atropelada por um automóvel

Na enfermaria de Santa Joana, deu entrada Barbara Salgueiro, de 29 anos, residente na rua da Condessa, 35, loja, que na rua dos Capitães foi atropelada pelo automóvel n.º 1584, pertencente ao sr. Pedro Lião e guiado por José Pedrosa da Silva, residente na rua da Fábrica da Pólvora, pára de Cabinhim, n.º 14, fracturando a perna direita.

O "chaffeur" foi preso pelo guarda n.º 348.

## NA FEIRA DAS MERCES

## Um desastre em "charrette"

Alfredo Soares, de 36 anos, empregado no commercio, residente na travessa das Mercês, 15, 2.º, foi ontem com sua mulher e sua filha, numa "charrette" a feira das Mercês. No regresso a Lisboa e próximo da Idanha, seguiu a sua frente um "breck" com várias pessoas, e o condutor desta a fim de a "charrette" lhe não passar a diante, começou fazendo na estrada zig-zag, com o veículo que guiava. A certa altura, uma das rodas do "breck", pariu-se resultando em ferimentos graves nos passageiros. O condutor do "breck", dirigiu-se ao que guiava a "charrette", attribuindo-lhe a culpa do desastre e insultando os que nele vinham a agredir o Alfredo Soares, que para fugir às iras dos perseguidores, teve de se retirar um valado, e caindo fracturou a perna direita. Conduzido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, foi ali pensado no banco, recolhendo depois a enfermaria 4 (Santo Antonio).

## Caixa Geral de Depósitos

Está marcado para hoje, o pagamento dos vencimentos aos funcionários públicos do ministério das finanças e suas dependências. E' de esperar que o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, cumpra a resolução



